

AVALIAÇÃO EXTERNA DOS CENTROS DE FORMAÇÃO DE ASSOCIAÇÃO DE ESCOLAS

Relatório

Centro de Formação de Professores
do Nordeste Alentejano

PORTALEGRE

1 - INTRODUÇÃO

Na sequência da publicação do Decreto-Lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro, que estabelece o regime jurídico da formação contínua de professores, e do Decreto-Lei n.º 127/2015, de 7 de julho, que aprova as regras a que obedece a constituição e o funcionamento dos *Centros de Formação de Associação de Escolas (CFAE)*, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) desencadeou as diligências necessárias para implementar a *Avaliação Externa dos CFAE*. Esta avaliação, enquanto instrumento de regulação baseado no conhecimento, assenta num processo participado, envolvendo designadamente inspetores da IGEC, professores e investigadores do ensino superior, bem como representantes e elementos dos CFAE.

O presente relatório expressa o resultado da avaliação externa do *Centro de Formação de Professores do Nordeste Alentejano (CEFOPNA)* realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre **11 e 13 de outubro de 2017**. As conclusões decorrem principalmente da análise de documentos estruturantes e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a cultura de avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o CFAE, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes, pontos a melhorar, oportunidades e constrangimentos, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de ações de melhoria e de desenvolvimento, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do CFAE, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O relatório do Centro de Formação e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da *Avaliação Externa dos Centros de Formação de Associação de Escolas* serão disponibilizados na página da IGEC.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

MUITO BOM - Os pontos fortes predominam na totalidade das dimensões em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas que cumprem plenamente os critérios definidos. A ação do Centro de Formação de Associação de Escolas tem produzido um impacto muito consistente na melhoria da qualidade das práticas profissionais, com reflexos evidentes na organização e funcionamento das Escolas/Agrupamentos associados.

BOM - A O Centro de Formação de Associação de Escolas apresenta uma maioria de pontos fortes nas dimensões em análise, em resultado de práticas organizacionais que cumprem a maior parte dos critérios definidos. A ação do Centro de Formação de Associação de Escolas tem um impacto consistente na melhoria da qualidade das práticas profissionais, com reflexos na organização e funcionamento das Escolas/Agrupamentos associados.

SUFICIENTE - Os pontos a melhorar igualam os pontos fortes. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes e envolvem áreas limitadas do Centro de Formação de Associação de Escolas, dando cumprimento apenas a alguns dos critérios definidos. A ação do Centro de Formação de Associação de Escolas tem produzido um impacto limitado na melhoria da qualidade das práticas profissionais, com reflexos reduzidos na organização e funcionamento das Escolas/Agrupamentos associados.

INSUFICIENTE - Os pontos a melhorar sobrepõe-se aos pontos fortes na generalidade das dimensões em análise. As práticas organizacionais do Centro de Formação de Associação de Escolas não cumprem minimamente os critérios definidos. A ação do Centro de Formação de Associação de Escolas tem produzido um impacto muito limitado na melhoria da qualidade das práticas profissionais, com reflexos muito reduzidos na organização e funcionamento das Escolas/Agrupamentos associados.

2 - CARACTERIZAÇÃO DO CENTRO DE FORMAÇÃO DE ASSOCIAÇÃO DE ESCOLAS (CFAE)

DESIGNAÇÃO DO CFAE: Centro de Formação de Professores do Nordeste Alentejano

ESCOLA SEDE: Escola Secundária Mouzinho da Silveira (AE do Bonfim)

ENDEREÇO: Estrada do Bonfim, 7300-067 Portalegre

CONCELHO: Portalegre

DISTRITO: Portalegre

TELEFONE: 245 205 768

ENDEREÇO ELETRÓNICO: cefopna@gmail.com

DIRETOR DO CFAE: Francisco José de Almeida Simão

DIRETORES DAS ESCOLAS/AGRUPAMENTOS ASSOCIADOS:

ESCOLAS / AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS	DIRETOR(A)
Agrupamento de Escolas de Arronches	Ana Maria Reis
Agrupamento de Escolas de Campo Maior	José Emílio Pernas
Agrupamento de Escolas de Castelo de Vide	Ana Paula Travassos
Agrupamento de Escolas n.º 1 de Elvas	Paula Rondão Almeida (CAP)
Agrupamento de Escolas n.º 2 de Elvas	Fátima Quaresma
Agrupamento de Escolas n.º 3 de Elvas	Fátima Céu Pinto
Agrupamento de Escolas de Marvão	José Maria Gonçalves
Agrupamento de Escolas José Régio	Ana Rute Sanguinho
Agrupamento de Escolas do Bonfim	António Luís Sequeira
Escola Secundária de S. Lourenço	José Filipe Rosado

BREVE CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS / AGRUPAMENTOS ASSOCIADOS:

AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS / ESCOLAS NÃO AGRUPADAS												
PESSOAL DOCENTE / TÉCNICOS						PESSOAL NÃO DOCENTE		CRIANÇAS / ALUNOS				
EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Ens. Sec.	Outros	Assistentes Técnicos	Assistentes Operacionais	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Ens. Sec.
63	185	621			47	76	269	749	2288	1253	1876	1865

RECURSOS HUMANOS AFETOS AO CFAE:

FORMADORES SEM CONTRAPARTIDA FINANCEIRA	23
FORMADORES COM CONTRAPARTIDA FINANCEIRA	8
ASSISTENTE TÉCNICA	1
ASSESSORES TÉCNICO-PEDAGÓGICOS	3
CONSULTOR	0

3 - AVALIAÇÃO DAS DIMENSÕES

Considerando as três dimensões do referencial para a avaliação externa e tendo por base as entrevistas, bem como a análise documental e estatística realizadas, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 - DIMENSÃO LIDERANÇAS

Planeamento estratégico

Os planos de formação para o biénio de 2015-2016 a 2016-2017 e para o ano de 2017-2018 incluem as ações de formação orientadas para o desenvolvimento profissional docente e não docente, *provocadoras e indutoras de mudança*, de forma a melhorar o sucesso educativo e a prevenir o abandono escolar, o que define a política de formação do CEFOPNA.

O conselho de diretores e a secção de formação e monitorização da comissão pedagógica construíram este planeamento identificando as necessidades científico-pedagógicas e organizacionais das escolas associadas. Este levantamento de necessidades tem em conta fontes diversificadas (documentos estruturantes, órgãos e estruturas de orientação educativa), atende aos vários grupos de recrutamento e contempla diferentes áreas. O processo é também dinâmico, dando lugar aos ajustes necessários em continuidade.

Visão e construção de uma identidade própria dos CFAE

Há um sentido de território partilhado pelas escolas associadas, em que o CEFOPNA é o polo agregador da identidade educativa territorial, demonstrado, nomeadamente pela relevância das formações realizadas, que têm em conta as fragilidades e as potencialidades identificadas, envolvendo empresas ao nível regional, pela valorização e acolhimento dos formadores internos e pela revista *online* do CEFOPNA PROFFORMA.

A liderança do diretor do CEFOPNA é reconhecida como dedicada, persuasiva e proficiente, dando resposta às necessidades de formação identificadas pelas escolas e incentivando o levantamento dos formadores internos. O diretor promove o trabalho em equipa e um bom ambiente, organizando seminários e ações abrangentes para toda a comunidade educativa e estando presente nas formações e nas atividades das escolas, como, por exemplo, nas suas Jornadas Pedagógicas. Esta atitude e visão têm contribuído para a construção de uma identidade própria do CEFOPNA.

Circuitos de comunicação

Os circuitos de comunicação entre o CEFOPNA e as escolas associadas são assegurados pelos elementos da secção de formação e monitorização, com assento nos respetivos conselhos pedagógicos, o que promove o contacto direto com os diferentes órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. De igual modo, as plataformas digitais, o correio eletrónico e as páginas *web* permitem uma melhor divulgação de informação e da oferta formativa.

Indução de práticas de monitorização e de avaliação

A monitorização sistemática da qualidade da formação contínua e das atividades realizadas, bem como a avaliação do impacto das mesmas são valorizadas pela comissão pedagógica. Efetivamente, estão já a ser identificados indicadores para avaliar o impacto da formação e preparados instrumentos de recolha de dados e de informação para monitorizar os resultados da formação realizada no CEFOPNA. Contudo, o processo carece de maior participação e sistematicidade, a fim de melhor fundamentar os reajustes do planeamento estratégico das escolas associadas e do CFAE para o ano letivo seguinte.

Mobilização do capital humano e dos recursos necessários à concretização dos planos traçados

Os diretores influenciam e motivam os docentes para a importância da formação, que consideram imprescindível para a melhoria da qualidade das aprendizagens das crianças e dos alunos. É visível a implicação dos diretores para uma política de formação, como o demonstra o levantamento dos formadores internos, a cedência de docentes para o exercício de assessorias técnicas e pedagógicas do CEFOPNA e a designação dos elementos da secção de formação e monitorização, que tem em conta o perfil do docente, sendo valorizada a capacidade de

comunicação, a assertividade e a experiência profissional. Porém, não estão ainda inteiramente asseguradas as condições que permitam o trabalho conjunto da secção de formação e monitorização com o diretor do CEFOPNA.

Construção e aprofundamento das redes qualificantes de formação

Assim, a identidade educativa territorial promovida pelo trabalho em equipa e um bom ambiente, bem como a implicação das escolas associadas para uma política de formação tem potenciado o trabalho em rede, envolvendo outras entidades formadoras, de forma a permitir a operacionalização dos planos de formação e de atividades.

São de salientar as diligências no sentido de gerar e de rentabilizar os recursos, fundadas em redes de parcerias e na divulgação da formação aberta a formandos das várias escolas associadas, a qual é procurada por docentes de outras escolas da região que não pertencem ao CEFOPNA. De igual modo, as assessorias técnicas e pedagógicas são utilizadas para a realização de algumas ações de formação e atividades.

Foi reconhecida a importância de, futuramente, o CEFOPNA organizar e realizar formação com a participação conjunta de formadores internos e externos, o que poderia potenciar a partilha de conhecimentos e a melhoria da qualidade da formação.

Destacam-se várias parcerias, nomeadamente com a Associação Nacional de Professores de Geografia e a Associação de Professores de Matemática, a Federação Portuguesa de Atletismo e a Federação de Andebol de Portugal, os Institutos Politécnicos de Portalegre e de Castelo Branco, a Universidade Aberta, a Universidade de Évora e o Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa. Porém, a rede qualificante de formação pode ser aprofundada no que respeita ao desenvolvimento de projetos internacionais.

3.2 - DIMENSÃO PROCESSOS

Organização e prestação da formação contínua

O planeamento da formação contínua e das atividades dinamizadas pelo CEFOPNA reflete e dá resposta às necessidades identificadas pelas escolas associadas e priorizadas pela respetiva comissão pedagógica, de acordo com os critérios de qualidade e de exequibilidade definidos. Estes visam essencialmente a consecução dos objetivos e das metas contratualizados, no âmbito dos projetos do Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária e também das propostas formativas dos Planos de Ação Estratégica elaborados pelas escolas e integrados no Programa Nacional de Promoção do Sucesso Educativo.

Os planos de formação de 2015-2017 e de 2016-2018 atendem igualmente a outros programas de abrangência nacional, relacionados com a avaliação de desempenho docente, com documentos curriculares em vigor e com programas estratégicos do Ministério da Educação. A dimensão

regional é contemplada no âmbito de projetos que envolvem empresas que apoiam a formação em áreas como o empreendedorismo, o património e os recursos naturais.

Recurso a diferentes modalidades de formação

Os referidos planos evidenciam uma clara valorização e prevalência das modalidades de formação contínua estreitamente ligadas aos processos de ensino e de aprendizagem, como é o caso das oficinas, prevendo uma componente prática de trabalho na escola e em sala de aula, numa lógica de formação em contexto, ao longo do ano letivo.

A realização de ações de curta duração e de seminários para partilha de práticas e sobre temáticas de interesse transversal às várias escolas associadas (*Escola dos possíveis, Diferenciação pedagógica e sucesso escolar e Código dos Contratos Públicos - o regime de contratação pública na perspetiva das escolas*, entre outros) destinados a docentes e não docentes, constitui uma resposta relevante e célere a necessidades identificadas, despertando a motivação dos profissionais e abrindo as possibilidades de aprofundamento desses mesmo temas, em oficinas ou projetos subsequentes.

Desenvolvimento de centros de recursos educativos

É relevante a utilização da plataforma *Moodle*, para suporte e acompanhamento ao ensino e à aprendizagem, onde, em ambiente virtual, são disponibilizados recursos de apoio aos processos formativos e ao trabalho colaborativo inerente aos mesmos.

A revista *PROFFORMA* constitui um projeto amplamente reconhecido e muito relevante do CEFOPNA, sendo disponibilizada ao público *online*, desde 2010. O conteúdo dos respetivos artigos dá oportunidade às escolas associadas de partilharem conhecimentos relacionados com os seus contextos e as suas práticas, mas também possibilita a explanação de temas da atualidade, com a participação de personalidades consagradas no domínio da educação.

Coordenação, supervisão pedagógica e acompanhamento do plano de formação e de atividades do CFAE

A execução do plano de atividades e de formação é sistematicamente objeto de supervisão pedagógica e de acompanhamento por parte do diretor do CEFOPNA, com o apoio das respetivas assessorias técnico-pedagógicas. Este processo é agilizado com a utilização de uma plataforma digital que integra todos os dados relativos a cada ação, desde a respetiva acreditação, passando pelos registos intermédios, até ao balanço final efetuado por formandos e formadores.

Implementação de mecanismos de monitorização

O tratamento dos referidos dados está na base do relatório de avaliação de 2011-2014, o qual integra uma visão global das dinâmicas e da execução da formação, coincidente com um ciclo do mandato do diretor do CEFOPNA. No entanto, a monitorização contínua da informação relativa à

execução dos planos mencionados não é ainda metódica e suficientemente analisada e discutida em sede de comissão pedagógica, de modo a clarificar *itinerários* possíveis para conhecer as mudanças operadas e as melhorias registadas, ao nível pedagógico e organizacional.

3.3 - DIMENSÃO RESULTADOS

Satisfação

No ano letivo 2014-2015, a recolha de informação por meio de questionários após a realização de cada ação de formação contínua permite conhecer os níveis de satisfação dos formandos. No que respeita aos aspetos gerais, numa escala de 5 níveis, a satisfação é muito elevada situando-se predominantemente nos níveis 5 e 4, em relação a quase todos os itens. Salienta-se o item “atribua um valor a esta ação” e “os conteúdos foram do seu agrado” com 97% (nível 5+4), “os objetivos foram atingidos” com 94% e “o tema correspondeu às suas expectativas iniciais” com 93%.

Relativamente aos formadores, a satisfação dos formandos é também elevada. Sobressaem os itens “atitude geral do formador” (99%), “clareza do discurso” e “capacidade de transmitir conhecimento” (98%), registando os demais itens níveis de satisfação nunca inferiores a 95%.

Nos anos letivos de 2014-2015 e de 2015-2016, de acordo com os dados submetidos pelo CEFOPNA à Direção-Geral da Administração Escolar, a avaliação dos formandos, na sequência da formação contínua realizada, situa-se predominantemente nos níveis de excelente (62% e 68%, em cada um dos referidos anos letivos, respetivamente) e de muito bom (27% e 20%).

Execução

Relativamente à execução dos planos de formação, no ano letivo de 2015-2016, foram constituídas 27 turmas de formação acreditada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua, abrangendo 454 formandos, dos quais 403 concluíram o processo com sucesso. Estes frequentaram maioritariamente as modalidades de oficina de formação (16) e de curso de formação (10), sendo as áreas da docência e das tecnologias de informação e comunicação as mais visadas. A dimensão “científica e pedagógica” (12) teve menor prevalência por comparação com “outras” (14). O total de 844 horas de formação corresponde à realização, maioritariamente, de ações com uma duração entre 26h a 50h, o que potencia os seus efeitos no contexto.

Entre 2014-2015 e 2015-2016, o CEFOPNA promoveu a realização de três seminários destinados a docentes de todos os níveis de educação e de ensino, assim como três ações desenvolvidas em parceria com empresas e instituições da região, no âmbito da promoção da eficiência dos consumos energéticos, do empreendedorismos e da leitura e da escrita. Para os não docentes foram concretizadas três ações, relativas a temas como “alimentação saudável”, “ação dos assistentes operacionais na escola e jardim de infância” e “folha de cálculo e análise gráfica”.

Impactos

A avaliação dos impactos da formação realizada não está ainda consistentemente instituída. É recolhida alguma informação sobre a perceção dos formandos através dos questionários que preenchem quando concluem o processo formativo. Estes consideram que os conteúdos abordados terão reflexos nas suas práticas profissionais (94%, assinalam os níveis 5 e 4), assim como na sua relação com os alunos (86%) e com os colegas (78%), mas explicitam pouco, com exemplos concretos, as mudanças que se operam nas suas práticas letivas. As reflexões tecidas pelos formadores nos seus relatórios também carecem de análise no âmbito dos processos de monitorização e de avaliação.

A comissão pedagógica e, em especial, o diretor do CEFOPNA têm vindo a refletir sobre o modo e os instrumentos a utilizar para tornar sistemática e adequada a avaliação dos impactos da formação contínua na melhoria do ensino e da organização escolar, abrangendo todas as ações e integrando o contributo de todos os envolvidos. Contudo, o processo está em fase de conceção, procurando estabelecer objetivos e indicadores que facilitem a articulação com a autoavaliação das escolas associadas.

CLASSIFICAÇÃO GLOBAL:

De acordo com a escala de avaliação, os fundamentos anteriormente expostos justificam a atribuição da classificação de **Muito Bom**.

4 - CONCLUSÕES

Neste capítulo, apresenta-se uma seleção dos atributos do CEFOPNA (pontos fortes e a melhorar) e das condições de desenvolvimento da sua atividade (oportunidades e constrangimentos). A equipa de avaliação externa entende que esta seleção identifica os aspetos estratégicos que caracterizam o CFAE e define as áreas onde devem incidir os seus esforços de melhoria.

Entende-se aqui por **ponto forte**: atributo da organização que ajuda a alcançar os seus objetivos; por **ponto a melhorar**: atributo da organização que dificulta o cumprimento dos seus objetivos; por **oportunidade**: condição ou possibilidade externas à organização que poderão favorecer o cumprimento dos seus objetivos; por **constrangimento**: condição ou possibilidade externas à organização que poderão ameaçar o cumprimento dos seus objetivos.

PONTOS FORTES

- Identificação de necessidades, assente num processo dinâmico e ajustável que tem em conta critérios orientados para a qualidade da formação contínua, permitindo elencar as prioridades de formação transversais às escolas, incluindo as do Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária;

- Liderança do diretor do CEFOPNA que tem contribuído para a construção de uma identidade educativa territorial, promovendo um bom ambiente, o trabalho em equipa e em rede e dando resposta às necessidades de formação identificadas pelas escolas;
- Implicação dos diretores das escolas associadas numa política de valorização da formação contínua, na constituição da bolsa de formadores internos e na cedência de docentes para o exercício de assessorias técnicas e pedagógicas, imprescindível para a melhoria da qualidade das aprendizagens das crianças e dos alunos;
- Diligências no sentido de gerar e de rentabilizar os recursos com a divulgação da formação aberta a formandos das várias escolas associadas e procurada por docentes doutras escolas da região que não pertencem ao CEFOPNA;
- Planeamento que evidencia uma clara valorização e prevalência das modalidades de formação contínua estreitamente ligadas aos processos de ensino e de aprendizagem, numa lógica de formação em contexto;
- Realização de ações de curta duração e de seminários para partilha de práticas e sobre temáticas de interesse transversal às várias escolas associadas, como resposta relevante e célere a necessidades identificadas, despertando a motivação dos profissionais e permitindo o seu aprofundamento em oficinas ou projetos subsequentes;
- Publicação da revista *online* PROFFORMA cujos conteúdos permitem às escolas associadas a partilha de conhecimentos relacionados com os seus contextos e as suas práticas, bem como a explanação de temas da atualidade no domínio da educação.

PONTOS A MELHORAR

- Criação de condições que possibilitem o trabalho conjunto de todos os elementos da secção de formação e monitorização com o diretor do CEFOPNA;
- Análise e reflexão decorrente da monitorização contínua relativa à execução dos planos de formação e de atividades, de modo a clarificar itinerários possíveis para conhecer as mudanças operadas e as melhorias registadas, ao nível pedagógico e organizacional;
- Avaliação dos impactos da formação contínua, com o contributo de todos os envolvidos, no estabelecimento de objetivos e de indicadores, que facilitem a articulação com a autoavaliação das escolas associadas para a melhoria do ensino e da organização escolar.

OPORTUNIDADES

- Aprofundamento da rede qualificante de formação contínua, com o desenvolvimento de projetos internacionais e com a promoção ações que viabilizem a participação conjunta de formadores internos e externos, o que poderia potenciar a partilha de conhecimentos e a melhoria da qualidade da formação.

DATA:27 de fevereiro de 2018

EQUIPA: Abílio Amiguinho, João Nunes e Rosa Micaelo